

EDITORIAL

Nesses tempos de transição da "Nova República", vemos o cinema brasileiro em busca de novos espaços. Esperamos que agora a produção cinematográfica nacional receba o apoio que merece.

Nos últimos meses temos visto em nossos cinemas, o surgimento de filmes mais comprometidos com a vida e os problemas de nosso povo.

Aqui apresentamos os filmes vencedores da Margarida de Prata deste ano: "O Envagelho Segundo Teotônio", de Vladimir de Carvalho e "A Terra Queima" de Geraldo Sarno. Ambos caracterizam bem essa nova postura assumida pelo cinema nacional.

Outro assunto de destaque neste Boletim é a participação da OCIC-Brasil nos festivais de cinema. Cada vez mais estamos procurando conhecer as novas produções cinematográficas rea-

lizadas, como também estreitar nossos relacionamentos com pessoas ligadas à área.

Registramos também a nossa alegria por ver surgir mais uma sala de exibição: "Sala Santo Dias" inaugurada pela Verbo Filmes, agora, em março, e já em plena atividade.

A página 2 apresenta a reflexão de José Scatena sobre a questão de cinema ou vídeo. Mesmo não sendo uma matéria típica para um Boletim, vale a pena ler e pensar no assunto.

Comunicamos que a experiência da junção dos três boletins: OCIC-Brasil, Ouvirando e Vídeo Popular, deverá assumir novos rumos daqui para frente, não só devido ao trabalho conjunto, mas sobretudo por questões financeiras. Por isso, esta edição saiu com atraso.

No mais, agradecemos a colaboração prestada por todos e ficamos aqui, aguardando uma visita em nossa nova sede. Apareçam!

A Diretoria

Reunião da Diretoria da OCIC-Br

Realizou-se dia 29 de março a primeira reunião do ano de 1985 da Diretoria Executiva da OCIC-Brasil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes na reunião: Pe. Conrado Berning - presidente; Miguel Pereira - vice-presidente; Ricardo Oyamada - primeiro tesoureiro; Marialva Monteiro - segunda tesoureira; Hilda Azevedo - suplente da diretoria; Gilda Rodrigues Vieira - suplente do conselho fiscal; João César Muroto - sócio fundador; Cleide, do IBASE - Rio de Janeiro e Francisca Sonia de Melo - sócia fundadora.

Foi elaborado um planejamento anual para as atividades da OCIC-Br, dando prioridade para as seguintes questões: participação nos festivais de cinema; patrocínio de cursos de formação; relacionamento com outras entidades e organização de um arquivo dos filmes vencedores da Margarida de Prata.

A seguir, o grupo reunido, discutiu sobre a integração e veiculação dos Boletins OCIC-Br, Ouvirando e Vídeo Popular e concluiu que esta nova maneira de distribuição permite uma maior unidade entre as respectivas áreas.

O "Bichinho" já tem nome

No boletim nº 0 lançamos na matéria: - Vamos batizar o "bichinho", - o concurso: "Dê um nome ao boletim da OCIC-Brasil."

Agradecemos as cartas enviadas e aqui apresentamos o resultado do concurso: Como vivemos num país que está procurando respirar os ares da participação democrática, venceu, então, a opinião da maioria. O nome do Boletim OCIC-

Br ficou Boletim OCIC-Brasil. Não mudou nada. Isto porque as pessoas que nos escreveram, acharam que do modo como está, caracteriza melhor o Boletim e a sua finalidade.

Deste modo, damos por encerrado nosso concurso, mas ainda estamos esperando colaborações para os próximos boletins.

A Redação

OCIC-Br tem sede própria

A OCIC-Br agora já conta com sede própria. Até março a Organização funcionava no escritório da Verbo Filmes. Com a ampliação da entidade, foi reservada uma sala para a OCIC-Br que agora, devidamente mobiliada, possui um arquivo de fichas técnicas de filmes, revistas de cinema, pastas para correspondên-

cias e publicações de outras entidades, etc.

A Diretoria Executiva da Organização está procurando resgatar todo o material disperso sobre cinema, com o objetivo de catalogar e organizar este material num local único, onde possa ser consultado por todos.

Se alguém quiser colaborar com esse trabalho, estamos aceitando qualquer material relativo a cinema. Enviar para:

OCIC - Brasil
Rua Verbo Divino, 993
04719 - São Paulo - Brasil
Fone: (011) 548-5744

OCIC-Br nos Festivais

PÁG. 2

Quem é Quem

PÁG. 4

Fichas Técnicas

PÁG. 3

Margarida de Prata

PÁG. 3

OCIC e seu serviço de Fichas Técnicas

“O Evangelho Segundo Teotônio”

Direção: Vladimir de Carvalho
Roteiro: Vladimir de Carvalho
Fotografia: Chico Botelho
Diretor de Produção: Armando Lacerda
Montagem: João Ramiro Melo
Operador de Câmera: Chico Botelho
Diretor Musical: Marcos Vinícius
Técnico de som: Valter Rogério, Francisco Pereira
Narração: Ester Góes
Atores: naturais figuras da política brasileira.

e depois de uma temporada no Rio, no final dos anos 30, ele se aventura pelos sertões nordestinos como boiadeiro, até reunir condições materiais para montar a sua primeira usina de açúcar. Nesse papel vivencia as questões do atraso do Nordeste, ingressando na política nos anos 50. Vive intensamente essa experiência na UDN e em 1964 apoia o golpe militar. Eleito senador, foi aos poucos se desiludindo com o regime vigente com o qual rompe em 1979, passando a fazer ruidosa pregação e percorre o país, na Campanha pela Anistia. O câncer que o mataria vem surpreendê-lo em plena luta e ele resiste até seus últimos dias.

Sinopse: Passagens da vida de Teotônio Vilela, a partir de sua infância como menino de engenho, em Alagoas. Homem feito,



Realização SARUÊ Filmes Ltda.
Para a Sociedade Rádio Canadá.

Direção: Geraldo Sarno
Argumento: Herbert José de Souza e Geraldo Sarno
Fotografia: Pedro Farkas e José Antonio Ventura.
Montagem: Walter Goulart e Severino Dada.
Música Especial: Francisco Mário
Som Direto: Carlos Del Pino e Dudu Ferreira
Narrador: Francisco Milani
Mixagem: Carlos de La Riva
Efeitos sonoros: Antonio Cesar
Produção executiva: Carlos Del Pino, Heloisa Rios e Manfredo Caldas.
Assistente de som: Marco Almeida
Assistente de montagem: Luiz Fernando
Eletricista: Arnol Conceição
Poema de João Cabral de Melo Neto: “Duas das Festas da Morte”
Músicos: Francisco Mário, Henrique Drach, Bruno, Djalma Correa e Zeca Assunção.
Gravado e Mixado: Toninho Barbosa
Regência e Arranjos: Francisco Mário
(C) Sociedade Rádio Canadá-84
Duração: 55 minutos
Processo: Eastmacolor 16 mm.

Sinopse: Filmado nos meses de janeiro, fevereiro e março de 84

“A terra Queima”

no Nordeste, “A TERRA QUEIMA” é uma produção da SARUÊ Filmes para a sociedade Rádio Canadá no quadro de um programa de 10 filmes patrocinados pela ONU (Organização das Nações Unidas). Desse programa participaram 10 realizadores de países representantes do Sul (Malásia, Antigua, Sri Lanka, Índia, Nepal, Bangladesh, Senegal, Tunísia, Equador e Brasil) e canais de televisão representantes do Norte (Suécia, Japão, Finlândia, República Federal Alemã, Itália, França, Nova Zelândia, Austrália). Após sua divulgação nesses países pelos canais de televisão que participaram da produção do programa. “A TERRA QUEIMA” será distribuído nos demais países da ONU.

“Eu gostaria que este filme recolocasse a discussão do didático junto a todos aqueles que estão buscando pelos meios audiovisuais as formas de politização da consciência. Que o novo didático, anos 80, está forçando a (ultra) passar pela antropologia, pela ideologia, a constituir uma dramaturgia, e daí talvez forjar uma nova épica. A prima matéria virgem do documentário na América Latina é constituída de indignação e revolta.”

(Geraldo Sarno)

Margarida de Prata 85 para dois documentários

Reunido sob a presidência de D. David Picão, bispo responsável pelo setor de Comunicação da CNBB, e com a participação de Pe. Fernando Bastos D'Ávila, do Ibrades; Cosme Alves Neto, diretor da Cinemateca do MAM; José Tavares de Barros, professor de cinema da UFMG e presidente do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro; Marialva Monteiro, professora e diretora do Cineduc; Angeluccia Herbert, professora de Comunicação da PUC/RJ; Irmã Maria da Glória Bordeghini, assessora do Setor de Comunicação da CNBB; e Miguel Pereira, crítico de cinema, diretor do Departamento de Comunicação da PUC/RJ e membro do comitê diretivo da OCIC Internacional, o júri da Margarida de Prata de 1985, depois de assistir e analisar os filmes inscritos, resolveu conceder o troféu aos filmes “O evangelho

segundo Teotônio”, de Vladimir de Carvalho, e “A Terra queima” de Geraldo Sarno, o primeiro longa e segundo média-metragem.

Vladimir de Carvalho já recebeu a Margarida de Prata em 1976 pelo filme “Pedra da riqueza”, um curta-metragem sobre a exploração do trabalhador nordestino na minas de xelita, metal componente de uma liga utilizada na indústria bélica e aeroespacial. “O evangelho segundo Teotônio” é o terceiro longa-metragem de Vladimir de Carvalho. Os anteriores foram “No país de São Saruê” e “O homem de Areia”. Documentarista empenhado no questionamento dos problemas brasileiros, Vladimir conquistou a segunda Margarida de Prata testemunhando, através de sua câmera sensível, a trajetória hu-

mana e política do senador Teotônio Vilela.

Também Geraldo Sarno, documentarista como Vladimir, já conquistara o prêmio Margarida de Prata, em 1970, por seu filme “Viva Cariri”, um trabalho que resgata a religiosidade popular no vale do Cariri e ao mesmo tempo denuncia as precárias condições de vida de sua população. Mas este ano por “A Terra queima”, um impressionante documentário sobre o Nordeste brasileiro que destaca as soluções encontradas pelo próprio povo para suplantar as dificuldades, através das comunidades de base, principalmente.

Geraldo Sarno é também por vocação um documentarista. Entretanto, realizou dois filmes de longa-metragem de ficção. São eles: “O Sítio do Pica-Pau Amare-

lo” e “Coronel Delmiro Gouveia”.

Pela primeira vez o prêmio Margarida de Prata abriu inscrições. Anteriormente, o júri atuava sobre indicações que levavam em consideração toda a produção nacional do ano anterior. Assim, o júri deste ano assistiu e julgou os seguintes filmes: “Memória da vida e do trabalho”, de Celso Brandão; “Em nome da segurança nacional”, de Renato Tapajós; “O pequeno exército louco”, de Lucia Murat; “Patativa do Assaré”, de Jefferson de Albuquerque; “A Terra queima”, de Geraldo Sarno; “Os homens do presidente”, de Paulo Ruffino; “O evangelho segundo Teotônio”, de Vladimir de Carvalho; “Boi Aruá”, de Francisco Liberato; “Patriamada”, de Tizuka Yamazaki; e “Memórias do Cárcere”, de Nelson Pereira dos Santos.